

“Entre vales e montanhas...”: análise das representações históricas dos imigrantes e a construção da identidade regional no Vale do Taquari

Cristiano Nicolini*

Resumo

No Vale do Taquari, região situada ao centro do estado do Rio Grande do Sul, vem-se construindo, ao longo do século XX, uma determinada imagem acerca dos municípios pertencentes a este espaço geográfico e cultural. No século XIX, o Vale passou a ser povoado pelos imigrantes alemães e italianos. O passado colonial marcou de forma intensa a cultura local, sendo que a trajetória destes imigrantes foi eleita como elemento central das representações históricas regionais. Todo material veiculado, sujeito a uma análise historiográfica, acaba revelando as intenções e perspectivas daqueles que desejam fazer do Vale do Taquari uma "pequena Alemanha e uma pequena Itália" dentro do Brasil. Eles revelam os valores e as crenças daqueles que se dizem herdeiros de um passado idealizado, apontando os preconceitos, as homogeneizações e exclusões étnicas e culturais que determinado projeto pode desencadear.

Palavras-chave: Imigração; representações; identidade regional.

Abstract

In the Taquari Valley, located in the center of the state of Rio Grande do Sul, we have built for the XX century, a kind image about these cities belonged to this geographic cultural space. In the XIX century, the Taquari Valley started to be lived for the German and Italian Imigrants. The colonial past had marked intensely the local culture, besides their trajetory was elected as central element of their historical regional representation. Every material added to its historygraphical analysis, revels the intentions and perspectives of the ones who want to make Taquari Valley a “little Germany and a little Italy” inside Brazil. They show the values and beliefs of the ones who are heir of an ideal past, showing the prejudices and homogeneous and etnics-cultural exclusions which determined project can open.

Key-words: Imigration; representations; regional identity.

Desde os tempos da colonização, quando os imigrantes alemães e italianos pisaram pela primeira vez nas terras do rio Grande do Sul, uma das tarefas dos empreendedores desta ocupação era promover a imagem das novas terras, para que os imigrantes tivessem credibilidade e investissem na aventura de construir uma nova vida longe da Europa. No Rio grande do Sul, foram diversas as modalidades de colonização que gerenciaram a ocupação das terras, as quais envolviam interesses distintos, fossem eles públicos ou privados.

Neste sentido, os imigrantes que vieram para a Região do Vale do Taquari, em sua maioria alemães e italianos, integravam-se neste processo que tinha como motivação maior a questão do trabalho. Vinham para solucionar os problemas impostos pelo meio europeu que, naquele período, estavam diretamente ligados à questão do trabalho, ou seja, da falta de

* Graduado em História, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Especialista em História do Brasil: Novas Perspectivas em Ensino e Pesquisa, pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

trabalho e seus conseqüentes prejuízos. Ao chegarem às novas terras, novamente tinham à sua frente uma realidade onde o trabalho guiava o rumo dos acontecimentos. Tinham a função de ocupar e fazer prosperar as novas localidades que surgiam, encontrando-as, muitas vezes, desabitadas.

No início, estes imigrantes enfrentaram inúmeras dificuldades, apesar da propaganda com a qual tomavam contato ainda na Europa. Os agentes pintavam para estes imigrantes a existência de lugares paradisíacos, sendo que nas novas terras todos teriam a chance de prosperar e superar as dificuldades, diferentemente do que ocorria no Velho Mundo. Porém, nem sempre a realidade condizia com aquilo que os agentes haviam prometido, sendo que os imigrantes eram obrigados a enfrentar os índios, a mata fechada, a falta de recursos e o descaso do governo e das empresas de colonização.

Inicialmente formado por poucos municípios, o Vale do Taquari, cuja denominação veio a ser dada mais tarde, com a definição das diferentes áreas do estado, foi se expandindo e dando origem aos atuais quarenta municípios que integram política e geograficamente as áreas circundantes do extenso Rio Taquari. Na metade sul desta região, concentram-se municípios onde a colonização alemã fez-se mais intensa, a partir das Colônias de Estrela e Teutônia, das quais irradiou-se a ocupação de outras instâncias do Vale. Já a imigração italiana predominou na porção norte, cujos municípios estavam mais próximos da região serrana, foco central de assentamento destes imigrantes. Na parte central, percebe-se atualmente a existência de municípios onde as duas etnias se encontram de forma marcadamente mista, como, por exemplo, em Imigrante, cuja população descende significativamente tanto de italianos quanto de alemães.

Neste contexto, onde a realidade deu motivo para uma série de produções bibliográficas, apesar de ainda escassas e recentes, procurou-se sempre vislumbrar, nessas obras, os aspectos econômicos e políticos desse fenômeno no contexto da História do Brasil e do Rio Grande do Sul. É evidente que esse campo de pesquisa e análise ainda é infinitamente vasto e carente de iniciativas destinadas a realizá-lo. A grande maioria dos trabalhos acerca da imigração na região do Vale do Taquari centra-se na colonização como um adendo à dinâmica geral deste processo. São mencionados fatos, personagens e datas referenciais para a compreensão da história dessas localidades, porém são obras organizadas e publicadas por iniciativas particulares ou promovidas pelas administrações municipais, visando à divulgação da cultura local e buscando, freqüentemente, construir uma imagem acerca das localidades que possa favorecer a atração de visitantes e a visualização do município no cenário regional, estadual e nacional. Estes livros são elaborados por personalidades locais, sendo rara a

formação acadêmica dos ditos historiadores que as empreendem. Apresentam visões limitadas e compromissadas com o discurso vigente, destinadas à promoção da municipalidade a partir do resgate do passado. Para tanto, elegeram-se os imigrantes italianos e alemães como personagens principais destas narrativas, cujo universo colonial é fixado como regra geral na exposição dos fatos históricos regionais. A representação de um passado idealizado, repleto de passagens romantizadas, acaba retratando a ideologia que emana do imaginário do Vale do Taquari. Através deste trabalho, os representantes dos municípios, auto-denominados intelectuais, “(...) buscam uma identidade idealizada no passado histórico da região, passando a constituir um rico imaginário que se revela em diferentes ‘discursos’ ao longo de sua trajetória.”(NAGEL, in SOUZA, 2001: 14).

Juntamente à publicação destes livros que divulgam a história local e enaltecem a cultura ítalo-germânica, são veiculados materiais que colaboram para a perpetuação da imagem construída para o Vale do Taquari: nas escolas, as crianças da terceira série do Ensino Fundamental, ao estudarem a história dos municípios, prevista na maioria dos currículos das escolas públicas e privadas da região, utilizam materiais disponibilizados pelas administrações municipais, através das secretarias de educação, cultura e turismo. A maioria dos quarenta municípios da região não conta com materiais específicos para a realização desses estudos, sendo que os professores buscam informações nas referidas obras “historiográficas” ou então em outras fontes que contenham informações passíveis de subsidiarem o ensino deste tema; no entanto, algumas administrações investiram na publicação de obras especificamente direcionadas ao público infantil, apresentando-lhes textos, imagens e atividades pedagógicas destinadas à compreensão da sua própria história, a partir da trajetória municipal. Nestes manuais, novamente emerge o personagem *imigrante* como figura de destaque na construção da história local, ao qual são atribuídas qualidades singulares e o mérito de *contribuir decisivamente para o desenvolvimento regional*.

Finalmente, para colaborar com este discurso, apresentam-se aos munícipes e, principalmente, aos visitantes, materiais publicitários diversos destinados à divulgação das potencialidades locais – são calendários, livretos, *folders*, revistas, guias turísticos, adesivos, *botons*, cartões-postais, etc. Na elaboração destes materiais, as administrações municipais e as empresas envolvidas na divulgação das potencialidades locais evidenciam as paisagens naturais do Vale, destacando a *fertilidade* e seus conseqüentes cenários *paradisiacos*, bem como os aspectos culturais, associados diretamente à imagem do imigrante e seu universo material, ideológico, espiritual e sentimental.

Através destes recursos, os personagens do presente recorrem ao passado colonial para afirmar uma determinada identidade do Vale do Taquari, cuja base constitui-se da cultura ítalo-germânica associada aos valores considerados positivos e geradores da prosperidade. Seleciona-se um passado idealizado para justificar o presente e planejar o futuro da região.

Este trabalho parte, enfim, do pressuposto de que as sociedades, ao longo da história, procuraram construir a sua identidade através de ritos, da construção de símbolos coletivos, da seleção e preservação de costumes, da invenção das suas próprias tradições, confrontando-a com outras e, muitas vezes, auto-atribuindo-se a superioridade sobre as demais culturas. O Vale do Taquari, que engloba quarenta municípios e, dentro deles, diversas etnias, classes sociais, ideologias, tendências partidárias, crenças, costumes, enfim, uma gama de elementos heterogeneizadores que tendem a acentuar cada vez mais as diferenças, vê-se, em pleno século XXI, diante de uma tarefa árdua: manter o significado de seu passado e convencer as gerações futuras de que esta identidade, ligada ao imigrante, faz sentido. Este é o trabalho que políticos, intelectuais, jornalistas, professores, colecionadores, publicitários, empresários e apaixonados pelo passado procuram executar no Vale do Taquari. Desejam afirmar que “entre os vales e montanhas” há mais do que se pode ver: neste cenário ao mesmo tempo *paradisiaco* e europeizado, segundo afirmam, repousam raízes que determinam a personalidade das gerações atuais e futuras, cuja meta deve ser, além da produção e consumo, a manutenção e a vivência dos valores do passado, único meio capaz de manter viva a identidade regional do Vale do Taquari.

Referências bibliográficas

- ANAIS do I e II Simpósios “Raízes do Vale”: O resgate de raízes históricas e culturais dos municípios do Vale do Taquari. Prefeitura Municipal de Lajeado/ UNIVATES/ 3ª DE/ Associação Nacional dos Pesquisadores de História: Lajeado, 2000.
- ARRUDA, Gilmar. História, historiadores, regiões e fronteiras. In: História - Debates e Tendências. Revista do PPG em História da UPF. “Fronteiras”. V. 3, n.2 - dezembro/ 2002.
- BERGESCH, Herbert. A Virada do Milênio: história e memória. Vol. 2. Colinas, 2003.
- BURKE, Peter. A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: EDUSP, 1993.
- CAMINHOS DO VALE. Revista da Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales-AMTURVALES. Lajeado, 2000.
- GOMES, Aírto Francisco. Relvado: 100 anos depois... Relvado: Grafen, 2001.
- GONÇALVES, Ana Beatriz R; BOFF, Claudete (orgs). Turismo e Cultura – História Regional. Vol 2. URI: Campus Santo Ângelo. CCM- Centro de Cultura Missioneira. Gráfica Venâncio Ayres: Santo Ângelo, 2001.

- GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. Sonhos, desilusões e formas provisórias de existência: os açorianos no Rio Grande de São Pedro. Tese de Doutorado. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
- HARNISCH, Wolfgang Hoffmann. O Rio Grande do Sul: a Terra e o Homem. 2ed. Rio de Janeiro/ Porto Alegre/ São Paulo: Editora Globo, 1952.
- HESSEL, Lothar. Município de Imigrante: registros e memórias. Porto Alegre: Edições EST, 1998.
- HUPPES, Ivete (org.) Vale do Taquari: sinais de uma identidade. Lajeado: UNIVATES, 2002.
- JUNIOR, André Bozzeto. Ilópolis: origens e raízes. Lajeado: Grafocem, 2004.
- KARAM, Elaine Maria Consoli. Raízes da Colonização – Brasil – Rio Grande do Sul:em destaque a Colônia Guaporé e o município de Dois Lajeados. Porto Alegre: CORAG, 1992.
- KOCH, Siziane; MENDOZA, Susana. Estrela, nosso município. Estrela: Prefeitura Municipal de Estrela, 1999.
- KOCH, Siziane; WINK, Susiane. Teutônia: nosso município. Teutônia: Prefeitura Municipal de Teutônia, 2000.
- LE GOFF, Jacques. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Alves Editora, 1976.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: Novos Problemas. 2 ed. São Paulo: Francisco Alves, 1979.
- LENSKIJ, Tatiana; HELFER, Nadir Emma. A Memória e o Ensino de História. Santa Cruz do Sul: ANPUH/RS, EDUNISC, 2000.
- MATERIAIS PUBLICITÁRIOS DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI.
- SCHIERHOLT, José Alfredo. Estrela: ontem e hoje. Lajeado: O autor. 2002.
- SCHIERHOLT, José Alfredo. Lajeado I. 1ªed. Lajeado: Prefeitura Municipal, 1992.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- VANINNI, Ismael Antônio. O Sexo, o Vinho e o Diabo. Passo Fundo: UPF, 2002, p.26.
- VERBAND DEUTSCHER VEREIN. Cem Anos de Germanidade no Rio Grande do Sul: 1824 – 1924. RAMBO, Arthur Blásio Rambo (trad.) São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.
- VOGT, Olgário Paulo. Germanismo e Nacionalização em Santa Cruz do Sul - RS. In: Ágora. Vol. 7, n. 2. (Jul./ Dez. 2001), Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 2003.